

## A escola castanheiro

Já passaram vinte e cinco anos desde o dia em que a Escola Preparatória de Carragedo abriu as suas portas e nós, que hoje celebramos esta efeméride, passamos por esses mesmos vinte e cinco anos, cheios de alegrias, conflitos, certezas, peripécias, construções, sonhos e progressos, na horizontal, cheios de afectos, na vertical, como se pode ler na capa desta publicação. Que bom termos vivido estes anos e termos feito crescer obra tão bela, com tanto amor e com tamanha esperança!

Uma escola é um estaleiro

(infelizmente muitos dos nossos concidadãos não sabem o que é um estaleiro!)

onde duramente e com esperança todos os dias se abrem portas e janelas, lá no interior do país, onde tudo parecia fechado e negro e sem futuro, só terra e fraga e montes!

Uma escola é uma casa de humanidade,

onde se desenham, com muita tenacidade e persistência, a reclamarem sempre braços fortes, os traços humanos da cultura e da solidariedade que nos unem e congregam, braços que nos guiam e dão a mão para construirmos as nossas vidas, em comum e em paz.

Esta escola é ainda mais do que isso: é um castanheiro.

Nasceu numa pequena vila, por entre os fragões e as serras, em cima das raízes de um souto, doado por um herói local, José dos Anjos (heróis são, segundo Camus, gente comum que faz coisas extraordinárias por simples razões de decência). Um souto que sempre sonhou com folhas verdes e frondosas, com dias de sol e alegria, com terra fresca, com flores e frutos abundantes, com castanhas de todas as cores, para construirmos um futuro melhor. Um souto que viu as suas árvores, flores e frutos, como que por milagre dos anjos e arcanjos, serem transformados em crianças em desenvolvimento, em rodas de luta, rodopios de esforço e amor, despertados por muitos e dedicados professores, também eles animados pelo sonho de mais verdade, bem, bondade e beleza.

A Escola de Carragedo é um castanheiro!

Folheiem estas páginas que se seguem e verão quantas folhas, quantas graças cheias de espinhos e quantas castanhas aqui estão ao sol, fazendo brilhar todas as cores que o mundo tem!

Que mais pode almejar uma escola poder vir a ser?

Sempre senti bem perto de mim, ao longo destes anos, o reconfortante vento que me trazia as notícias da Escola de Carragedo, com cheiro a ouriços, a urze e a primavera.

Este velho souto senta-se à mesa com os professores, as crianças e os seus pais e povoa-lhes os sonhos! O velho souto desdobra-se agora em casas novas com janelas rasgadas, de onde se vê o futuro! Quantos novos futuros, novos projectos de vida e novas esperanças nasceram e renasceram dentro deste souto feito escola-castanheiro!

E este é o ouro mais precioso da nossa vida em comum.

Esta não é por isso mais uma Escola, é a Escola de Carragedo, que cultivou, ao longo destes vinte e cinco anos, três valores fundamentais: o cuidado no acolhimento, forjado numa proximidade constante à realidade local, ao ser e sentir das suas gentes, cuidado extensivo no acolhimento aos novos docentes que chegam; o trabalho quotidiano, sério e árduo, como o único cabouco onde se podem erguer a alegria de ensinar e de aprender, as aprendizagens sobre as quais se podem construir novos futuros, uma cultura de abertura ao outro e de vida em comum e digna para todos; e, finalmente, o sentido de projecto, de abertura para o futuro, de criatividade e de inovação, em cima de muitas

dificuldades e limitações, obstáculos e medos, uma inabalável esperança na nobre e bela humanidade de cada ser humano.

À sombra frondosa destes valores crescem hoje novas gerações de transmigrantes, em cujos corações habita a paz e em cujos olhos brilha a procura incessante e dura de uma vida melhor para todos.

Para quantos foram e são esta escola-castanheiro-vivo,  
partilho o meu sentimento de orgulho de ser português como vós,  
envio a minha força para que a vossa tenacidade não quebre e não desistam nunca, em cada ano que passa,  
e deixo a minha gratidão por terdes partilhado comigo, pela mão afável da professora Angelina, a vossa coragem e a vossa esperança, ao longo de tantos anos!

Joaquim Azevedo  
Porto, Fevereiro de 2009